



synapse
EDUCAÇÃO INFANTIL

rede de contato

sua revista digital



IPTI



synapse

EDUCAÇÃO INFANTIL

Rede de contato: sua revista digital – N° 2, Aracaju, 2020

Produção Editorial

Coordenação Geral: Raiane Ribeiro

Edição e Revisão: Raiane Ribeiro; Thelma Dória

Projeto Gráfico: Chrisley Luiz Santana dos Santos



rede de contato
synapse EI



Prefeitura de
SANTA LUZIA DO ITANHY
Secretaria Municipal de Educação

ambev

Apresentação

Infográfico

O fortalecimento das habilidades não cognitivas depende de um aprendizado ativo.

Contos de Fadas

Um excelente auxílio pedagógico para fortalecermos as habilidades não cognitivas.

Brincar

O Brincar como protagonista do desenvolvimento infantil.

Brinquedos e Brincadeiras

Orientações de brinquedos e brincadeiras para o período de 0 a 2 anos de idade.

Infográfico

Orientações de brinquedos e brincadeiras para o período de 4 a 6 anos de idade.

Respiração

A importância da respiração para redução do nível de ansiedade.

Andar – Falar – Pensar

A Observação da Criança é uma forma pura de amar, depositando a nossa atenção.

Criatividade

“Crianças tem sua infância apenas uma vez Tire a infância delas e elas a terão perdido para sempre.” – Joan Can

Infográfico

O fortalecimento das habilidades não cognitivas depende de um aprendizado ativo

As habilidades não cognitivas ou socioemocionais, como são chamadas pelos docentes – são aptidões que podem influenciar o futuro profissional de crianças e adolescentes. Desse modo, é essencial que o ambiente de aprendizagem fortaleça essas habilidades para reverter o quadro de lacunas que as crianças trazem dos seus lares, proporcionando condições para que elas tenham melhor desenvolvimento motor, cognitivo e emocional e possam se tornar cidadãos mais saudáveis, hábeis para lidar com as dificuldades e com maior potencial de sucesso na vida adulta.

O infográfico abaixo apresenta o ambiente de aprendizagem, o qual engloba o ritmo e a rotina, as interações, a observação.



Contos de Fadas

“Se você quer que o seu filho seja brilhante conte a ele contos de fadas, se você o quer ainda mais brilhante conte lhe mais contos de fadas.” (Albert Einstein)

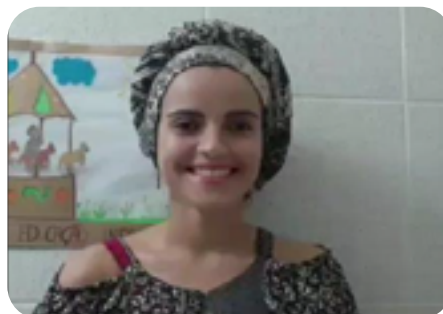
Os contos de fadas são fundamentais para as crianças, pois são como alimento para a sua imaginação e criatividade. Eles têm o poder de apresentar situações felizes e até dramáticas, situações que apresentam desafios que podem e devem ser superados, contados da melhor maneira e adequados para cada faixa etária. Desse modo, os contos têm uma importância vital no desenvolvimento da habilidade de comunicação da criança com outras crianças e da criança com o mundo.

A criança do primeiro setênio período de 0 a 7 anos, tem uma grande abertura em relação ao mundo, pois observa e imita sem resistência tudo que está a sua volta, entregando se ao mundo com confiança, pureza e ingenuidade. Portanto, vive num mundo em que o bem e o mal se confundem indistintamente.

Desse modo, o educador, o adulto responsável da crianças deve ter tato e sensibilidade ao tratar da questão da violência e do mal.

Algumas crianças estão inseridas num contexto violento e assim como nós, algumas delas já vivenciaram más experiências de vida. Por isso, o conto pode ser um excelente auxílio pedagógico para tratarmos estas questões.

Através do conto é possível fortalecer os aspectos não cognitivos (confiança, autoestima, perseverança...), pois a criança se identificará com a história, com o personagem principal e suas características (que podem ser aspectos não cognitivos) e se sentirá fortalecida para superar os desafios presentes no contexto em que está inserida.



Fonte: Acervo IPTI.

Infográfico

Orientações a serem consideradas na preparação dos contos/histórias para as crianças

A importância dos contos de fadas na educação infantil

Os contos de fadas são relevantes para a vida da criança, pois, além de trazer mensagens de valores, eles ajudam a criança a lidar com as dificuldades da vida. Por isso, é importante que os pais estejam preparados para lidar com as dificuldades da vida da criança, pois isso dá a confiança de que os desafios poderão ser superados. Além disso, a criança pode se identificar com os personagens e, assim, aprender a lidar com as dificuldades da vida. Além disso, a criança pode se identificar com os personagens e, assim, aprender a lidar com as dificuldades da vida.

Alguns pontos a considerar na preparação dos contos/histórias:

- Para se preparar melhor, os educadores ou pais, podem ler um conto por várias vezes, antes de lê-lo para a criança, para que ela fique mais familiarizada com a história e se prepare antes de ouvir.
- Os educadores ou pais precisam estar familiarizados com a história, ler e se preparar antes de contar.
- As crianças gostam de uma história, é preferível que não dramatize (brincar e rir de tudo), pois que a criança possa digerir o conteúdo da história, mas da forma que cada criança puder.
- Ao escolher um conto ou história, o contador deve ter uma boa ligação com a história, sentir algum momento, alguma imagem ou ler e decorá-la, isso não vai ser feito para a criança, isso é só para o contador.
- Quanto mais autêntico os contos de fadas melhor. Os contos dos irmãos Grimm são os melhores para as crianças pequenas, até as 5 anos de idade. Os contos de fadas e fábulas são para as crianças de 6 anos em diante.
- Para as crianças maiores e mais acadêmicas, escolhemos contos mais modernos e mais acadêmicos, escolhemos contos mais modernos e mais acadêmicos.
- Contar o conto com os detalhes, é uma forma de criar a imaginação das crianças com dificuldades de ouvir. Podemos depois de contar algumas vezes, fazer um teatro simples sobre a história com todos, penas, bonecos, uma forma de ser a atenção das crianças, encorajar e contar o conto novamente.



synapse
Educação Infantil

Brincar

A importância do brincar para o desenvolvimento sadio da criança

A Rede de Contato Synapse Educação Infantil reconhece a importância do brincar para o desenvolvimento sadio da criança. Desse modo, esta revista digital de nº 02 apresentará os aspectos relevantes que o brincar proporciona na educação infantil.

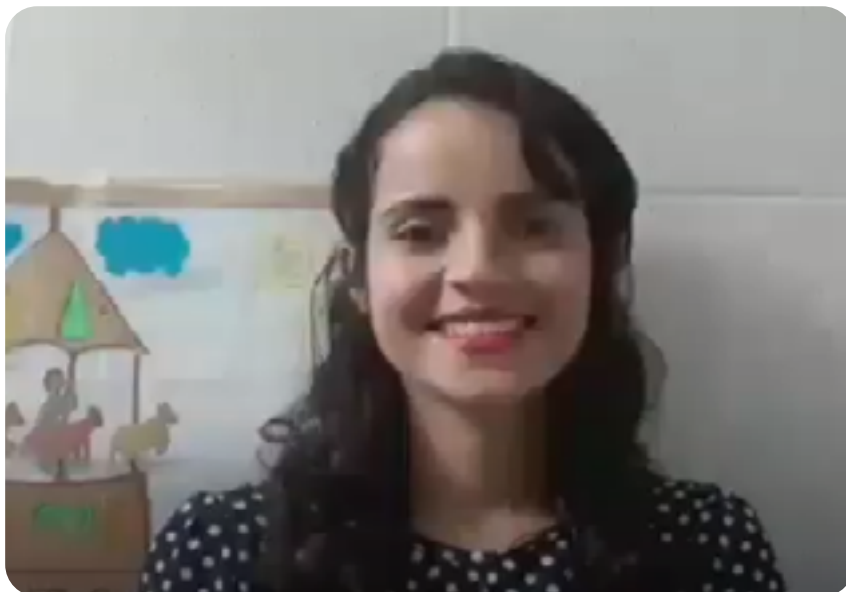
Antes, porém, feche os olhos por alguns instantes e faça um resgate dos brinquedos e brincadeiras da sua infância no período de 0 7 anos de idade. Após este resgate, reflita se as crianças ou até mesmo seus filhos estão tendo o seu direito de brincar livre, de explorar, criar, respeitado. Ou será

se estão recebendo tudo tão pronto que deixaram de ser protagonistas do brincar? Será se o brinquedo virou um objeto apenas de consumo e a brincadeira está perdendo seu verdadeiro sentido no mundo interno da criança?

Atualmente, por falta de espaço e segurança, o brincar na vida das crianças tem se limitado ao espaço da escola, nem mesmo em casa, as crianças estão tendo tempo e espaço garantido. Algumas dessas crianças possuem um ritmo e uma rotina com atividades programadas para o dia todo, que não lhe sobra tempo para brincar.

Os pais, o adulto responsável e os educadores não devem subestimar o valor das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, no ritmo e na rotina de cada dia, o brincar deve ocupar um lugar de extrema importância, pois ele faz parte da natureza da criança. Devem, portanto, criar e oportunizar um ambiente seguro, quanto às possibilidades de brinquedos e brincadeiras, para dar condições ao processo autoeducativo da criança no brincar livre.

O Brincar vai além da simples fantasia que os adultos enxergam quando observam as crianças. É, na verdade, um processo permanente de descobertas e necessário para a criança expressar seus sentimentos, suas experiências sensoriais e sociais no seu mundo interno, ao mesmo tempo em que entra em contato com o mundo externo.



Infográfico

O Brincar como protagonista do desenvolvimento infantil

O prazer, a expressão dos sentimentos e a aprendizagem são os três grandes objetivos do brincar. É por meio dele que os pais, o adulto responsável e os educadores descobrem inúmeras informações sobre a criança e sua personalidade.

Na creche, observe que as crianças menores, mesmo na companhia de outras, costumam brincar sozinhas, pois ainda não possuem noção de limite e da sua individualidade para entender a divisão que há entre o ambiente físico e sua corporeidade. Portanto, nessa fase, a aprendizagem ocorre principalmente pelas experiências sensoriais. Para isso, os pais, o adulto responsável e os educadores devem proporcionar brincadeiras que estimulem a exploração e a descoberta das cores, texturas, dos sons, cheiros e sabores.

Ainda na creche, é por volta dos 3 anos que as crianças desenvolvem a brincadeira do faz de conta, a imitação de situações cotidianas como brincar de boneca ou de comidinha. Quando brincam de faz de conta, ao mesmo tempo, se relacionam com os problemas e as soluções que passam do fazer imaginário para o aprender real, elas exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas.



Algumas crianças começam a brincar com outras mais cedo, outras mais tarde, pois o desenvolvimento infantil é individual e é preciso respeitar esta individualidade. Será na pré escola, a partir dos 5 anos, que elas deixarão de brincar ao lado de outras crianças e passarão a incluí-las nas brincadeiras.

O Brincar desenvolve e fortalece nas crianças a memória, a imitação, a imaginação, proporciona o desenvolvimento da linguagem, a curiosidade, a autoconfiança, a autonomia, a concentração e a atenção, ou seja, fortalece as habilidades não cognitivas que são essenciais para o sucesso escolar, profissional e pessoal do indivíduo.

Brinquedos e Brincadeiras

Orientações de brinquedos e brincadeiras para o período de 0 a 2 anos de idade

O desenvolvimento infantil é individual, mas as crianças passarão cada uma de acordo com o seu tempo e suas necessidades pelas fases que serão destacadas aqui na revista digital da Rede de Contato Synapse EI. Porém, essas fases devem ser encaradas de maneira flexível, pois cabe aos pais, ao adulto responsável em conjunto com cuidadores e profissionais da educação infantil entender em que fase a criança está e até onde ela pode e deve ser estimulada.

Os bebês, nos primeiros meses de vida, ainda estão descobrindo a si e ao mundo externo através das experiências sensoriais. Por isso, é natural a necessidade de levar tudo à boca, o interesse por tudo que pode estimulá-los. Diante disso, os pais, os responsáveis e os profissionais da educação infantil devem ficar despretos no ato da observação quanto às possibilidades dos brinquedos, das brincadeiras e experiências sensoriais.

Quando os bebês começam a explorar o espaço ao seu redor, movimentando os brinquedos e objetos, jogando os no chão. É aconselhável construir um espaço com brinquedos adequados para esta fase, que fomentem o contato físico, visual e o sentido de profundidade. Desse modo, os brinquedos mais indicados serão os de pano. As bolas feitas de pano, meia, tricô ou crochê, com chocalho, estimula o tato, a curiosidade, a coordenação motora, a visão, o equilíbrio, a noção espacial e temporal.



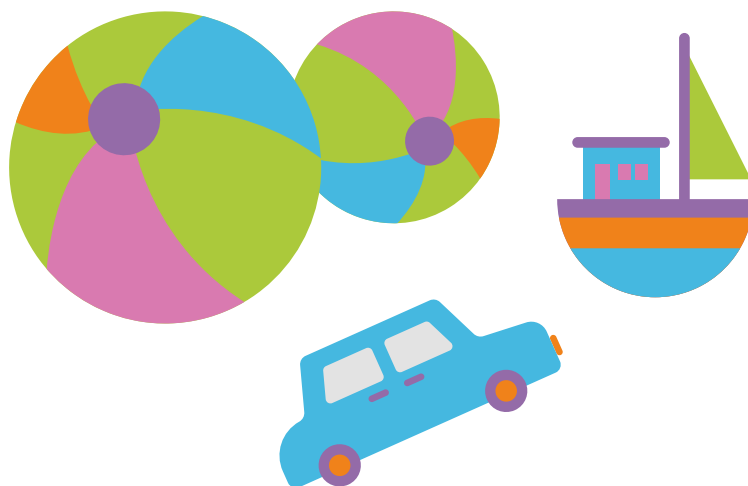
Por volta dos seis meses de idade, a criança começa a ficar sentada e pode até engatinhar nos próximos meses. A fim de estimular essas habilidades recém adquiridas, os pais e profissionais da educação infantil podem espalhar brinquedos ao redor do bebê e afastá los conforme ele se aproxima.

À medida que as crianças vão dominando as habilidades motoras, elas começam a manipular objetos menores e para ajudar nesse processo, as brincadeiras de empilhar coisas e os brinquedos de encaixe serão os mais indicados.

A criança começa a conseguir ficar em pé, próximo ao fim do primeiro ano, apesar das quedas frequentes, aos poucos vai ganhando segurança. A sugestão é focar em brincadeiras que movimentem o corpo, desde danças a cavalinhos de balanço. Os pais e os profissionais da educação infantil podem dificultar e incrementar os brinquedos e as brincadeiras conforme as habilidades como equilíbrio, movimento e flexibilidade da criança aumentem.



Fonte: unsplash.com/photos/bNUGJD3gO94



Brinquedos e Brincadeiras

Orientações de brinquedos e brincadeiras para o período de 2 a 4 anos de idade

O desenvolvimento infantil é individual, ou seja, cada criança passará de acordo com o seu tempo e suas necessidades pelas fases que serão destacadas aqui na revista digital da Rede de Contato Synapse EI. Desse modo, estas fases devem ser encaradas de maneira flexível, pois cabe aos pais, ao adulto responsável em conjunto com cuidadores e profissionais da educação infantil entender em que fase a criança está e até onde ela pode e deve ser estimulada.

Nessa fase de 2 a 4 anos de idade é importante promover momentos que estimulem o autoconhecimento, mas de maneira dinâmica. Para isso, a Rede de Contato propõe a utilização de um importante aliado da Educação Infantil, o espelho, pois esse objeto tem o “poder” de chamar a atenção das crianças que têm sua imagem refletida, atizando sua curiosidade por horas.

Dessa maneira, os pais, o responsável ou profissional da educação infantil (educadores, cuidadores, coordenador pedagógico, merendeiro, outros) estarão auxiliando na construção da autoimagem. Este recurso além de ter intenção pedagógica, também renderá momentos de muita fofura entre os pequenos.



Fonte: br.freepik.com/fotos-gratis/menino-no-banheiro-olhando-no-espelho_9469887.htm#page=1&query=mirror+kid&position=37

É uma fase de muita fantasia, por isso abuse das histórias de faz de conta, faça teatrinho e se possível utilize até fantoches ou dedoches, bonecas para tornar o momento ainda mais lúdico e estimular a imaginação das crianças. Se a criança tomar a iniciativa, deixe a vontade para soltar a criatividade e imaginação. Você perceberá que ela utilizará suas próprias experiências e interações consigo mesma, com a família, a escola e tudo a sua volta estará em suas brincadeiras de faz de conta.

Aproveite estes momentos para observar a criança, pois o brincar é uma fonte ímpar de aprendizagem e pode revelar informações e características importantes sobre o desenvolvimento e individualidade da criança.

É geralmente a partir dos 3 anos que o seu filho ou aluno começa a demonstrar interesse em fazer/desfazer/refazer e montar/desmontar inúmeras vezes, portanto, abuse dos brinquedos de montar e desmontar, de bonecas com roupas fáceis de serem tiradas para que eles possam vesti las, mas atente se à qualidade dos brinquedos oferecidos e ao perigo de conter peças pequenas, fáceis de serem engolidas.

A Rede de Contato também propõe a construção de casinhas de caixas de papelão com portas e janelas para que as crianças aprendam, elas mesmas, a fechar e abrir. Outro recurso importante são as tintas guache, lápis de cor, as próprias mãos para a criança soltar a criatividade e com muita alegria desenhar e pintar. Nessa fase, elas adoram desenhar e oferecer suas obras ao outro.

Os instrumentos musicais também são um importante recurso para os pequenos, que geralmente começam a cantar no segundo ano de vida. Estes instrumentos não precisam, necessariamente, serem aqueles industrializados, podemos e devemos oferecer algo mais simples. Os pais, o adulto responsável ou os profissionais da educação infantil podem construir manualmente estes instrumentos e com certeza as crianças vão adorar.

As crianças de 3 a 4 anos de idade estão em pleno desenvolvimento pré-operatório, interage socialmente de maneira mais elaborada utilizando se da linguagem verbal como forma de expressão.

Além disso, é capaz de atribuir diferentes significados aos objetos, agindo de forma criativa sobre os mesmos.



Resumo Brinquedos e Brincadeiras



Para fazer a escolha dos brinquedos e brincadeiras adequados para cada grupo etário, é importante que os pais, o adulto responsável ou os educadores conheçam cada fase do desenvolvimento da criança. Uma sugestão para não errar na hora da escolha, é promover às crianças da educação infantil experiências e vivências sensoriais.

Respiração

“Duas graças há no respirar: inspirar o ar e dele se livrar. Inspirar constrange, expirar liberta. Tão linda é feita da vida uma mescla. Agradece a Deus quando ele te aperta, e agradece de novo quando te liberta.” (Goethe)

Com base no verso de Goethe, o qual expressa com muita beleza e delicadeza o “sopro da vida”, é possível afirmar que a respiração não é apenas um ato simples e corriqueiro, de apenas trocas gasosas. Na verdade, o verso destaca com perfeição que o ato do respirar é uma das etapas responsável pela sobrevivência e preservação da vida, é uma interação humana e um ritmo necessário entre o seu mundo interno e o mundo externo.

Ao nascer, a respiração será o primeiro ato de sobrevivência, depois, ela acompanha o ser humano ao longo de toda a sua existência, dia e noite. Muitas vezes, a correria do dia a dia deixam as pessoas no “piloto automático”, respirando de maneira inconsciente, sem controlar o ar que entra nos pulmões, num ato totalmente involuntário a o corpo humano.

À medida que a pessoa vai construindo a consciência de que a respiração é uma das ações mais necessárias e complexas de todo ser vivo, ela passa a respirar corretamente e conscientemente, percebe que ela é uma grande aliada do bem estar e que tem efeitos diretos na saúde emocional.

Portanto, a Rede de Contato sugere a você leitor (adulto responsável, profissional da educação infantil) a respiração devagar e consciente. Esta é uma ótima maneira de acalmar, pois o esforço de controlar a respiração faz com que o organismo volte ao equilíbrio. Além de ter muita eficiência em você, adulto, a respiração controlada também pode ajudar bastante as crianças. Para isso, é recomendável levá la para um lugar tranquilo, sem distrações, e ajudá la a respirar devagar e de maneira consciente.

O adulto (pais e profissional da educação infantil) para fazer essa atividade rítmica com a criança, precisa primeiramente exercitar essa atitude dentro de si, para que sua atitude na criança seja verdadeira e absorvida por ela. Dessa maneira, você poderá sincronizar a sua respiração com a da criança ajudando a a equilibrar o seu organismo. Esta atitude tem o poder de trazer atenção ao momento presente fazendo com seu estado de ansiedade e estresse seja controlado aos poucos.

Fonte: unsplash.com/photos/LmF4eBYs08c



A importância da respiração para redução do nível de ansiedade

Uma respiração equilibrada ajuda a expirar, liberar as toxinas que normalmente aumentam o nível do estresse e da ansiedade. A respiração tem ligação direta com o emocional do mesmo jeito que o estado emocional altera a velocidade da respiração.

É perceptível que quando o ser humano está mais estressado, tenso, preocupado, a velocidade da respiração é sempre muito mais rápida, ofegante. Então, o respirar correto ajuda a devolver o equilíbrio e quando o ser humano está atento ao processo da respiração, ele tende a focar no presente, essa atitude reduz o nível de ansiedade que é sempre uma atenção focada no futuro.

Um exemplo muito simples, que geralmente é utilizado com as crianças sobre esse ritmo do inspire e expire é aquela prática do cheirando a flor e soprando a vela. Essa prática tem como proposta levar o mesmo tempo do cheirar a flor para o tempo do seu soprar a vela. Porém, na prática, quando a criança vai soprar a vela, ela imagina o apagar da vela do bolo, então ela sempre faz o expire com muito mais força.



Fonte: unsplash.com/photos/StMQEhgX3Q4



Fonte: unsplash.com/photos/9rkU0DkPd84

Desse modo, essa prática do cheirar a flor e soprar a vela deve ser orientada de maneira que a criança ou o adulto leve o mesmo tempo do cheirar a flor para o tempo do soprar a vela, como se a vela tivesse em sua frente e ela até tremesse a chama, mas ela não apagasse.

Essa é uma prática simples, um recurso que pode ser praticado em qualquer momento do dia, você escolhe, ou, se você se perceber mais ansioso durante algum momento, então pare um pouco e trabalhe sua respiração, cuide desse ritmo e certamente lidará melhor com o nível de ansiedade. É uma dica simples e que pode ser praticada a qualquer momento.

Andar – Falar – Pensar

Os três primeiros anos de vida no ser humano são de grande importância para o seu desenvolvimento integral, pois nessa fase são adquiridas as três faculdades que condicionarão toda sua vida andar, falar e pensar.

Nos três primeiros anos, a criança aprende mais do que em qualquer outra época da vida, o andar ereto, falar e pensar são três grandes vitórias, conquistas que distinguem o homem do animal. Durante esta fase e ao longo de todo o seu desenvolvimento, pais e outros adultos devem estar sempre presentes para guiar a criança. A disciplina amorosa e a regularidade, ou seja, o ritmo são a base de toda a sua vida futura.

No primeiro ano a criança conquista o andar, o caminhar não é um simples processo de movimento que possibilita a locomoção, ele é mais que isso, ele se revela como um processo de conscientização que leva a percepção do ambiente como algo lá fora, além de mim. Esse processo se inicia com o olhar, continua com pegar e termina com andar.

Aprender a andar implica em colocar se em posição de equilíbrio diante do mundo espacial, a criança procura pela posição ereta tentando buscar o equilíbrio com todo seu corpo, pernas, braços, mãos, todo o organismo se orienta. Aprender a andar significa encontrar as direções espaciais em cima, embaixo, perto, longe, aqui, ali. Esse processo vai evoluindo, passando por várias fases, da posição fetal do recém nascido até quando o bebê sustenta a cabeça e depois o tronco, em seguida, aprende a se sentar, a ficar de pé segurando em algo, passa depois de se arrastar a engatinhar para chegar onde ele quer e finalmente ele se solta e anda sozinho. Este é um processo complexo que envolve todo corpo, muita vontade, erros, descobertas e o desenvolvimento de muitas habilidades. E tudo isso acontece no primeiro ano de vida.



Fonte: unsplash.com/photos/lfEX-fEN3ZY

Durante o aprendizado da posição ereta, no processo do andar, se desenvolve a nova capacidade, exclusivamente humana, a fala.

O falar desenvolve-se a partir da orientação no espaço no segundo ano de vida da criança, por isso a condução amorosa da criança no andar é muito importante para o domínio futuro da fala. O ser humano usa para comer e para falar os mesmos órgãos da cavidade bucal. Dessa maneira, a primeira alimentação torna-se a pré-escola da articulação da fala, sendo o desenvolvimento da mastigação muito importante para o desenvolvimento deste processo e também a amamentação quando isso é possível.

É neste momento que começa o treinamento do bebê para falar, até esta idade a criança havia produzido toda espécie de sons: choro, no caso de sentimento de mal-estar, gritos, risos e balbucios como expressão de contentamento, de prazer.

No segundo ano de vida ela fala, a criança se aproxima da linguagem de três maneiras:

- 1 Pelo movimento expressivo do balbuciar;
- 2 Pela imitação sem sentido;
- 3 Pela reação sensata à palavra que lhe é dirigida.

A articulação de palavras inteiras, o falar, só começa quando a criança está bem empenhada em aprender a andar. No início, a fala sempre acompanha determinados sentimentos, não se ligando a representações mentais específicas, isso vai se desenvolvendo com o tempo. Então como os pais, o adulto responsável e profissionais da educação infantil deve agir para ajudar a criança quando a mesma está aprendendo a falar? Deve assumir uma postura confiável, falar a verdade para que a criança se sinta segura para acreditar no que o outro diz. Além disso, as palavras precisam ser pronunciadas corretamente, não devemos imitar as crianças, nem reprimê-las ao falarem errado, naturalmente elas falarão errado visto que estão aprendendo.

Os pais, o profissional da educação infantil ou qualquer adulto que mantenha contato com a criança precisam ser o melhor modelo possível de ser humano para que a criança aprenda bem o uso da fala, conheça e domine o poder da palavra.



Assim como o falar surge do andar, o pensar surge a partir da fala. Nesta fase, dar-se um acontecimento novo, o pensar começa a despertar, a criança começa a ter consciência de si mesmo. Para se chegar a este despertar, são necessárias muitas premissas além da linguagem, uma delas é a aquisição de memória, a formação gradual da lembrança desde o vasto reconhecer até a produção voluntária de recordações que pertencem a este processo.

À medida que a criança cresce as representações da memória se tornam mais frequentes e surgem representações recordativas e memórias latentes. A criança aprende a aguardar o que lhe é transmitido por intermédio da linguagem e se torna sensível a ensinamentos e advertências no seu terceiro ano de vida.

Até a idade de 3 anos, a criança não usa as palavras eu ou você, por exemplo, e chama a si própria pelo seu nome, apenas a partir desta idade nascem os primeiros vestígios da memória permanente, as primeiras lembranças do adulto. São a partir dos 3 anos de idade que a consciência se põe em contato com o mundo



exterior e a criança entra na primeira idade da teimosia. É uma fase natural do desenvolvimento humano, pois a criança se percebe como um indivíduo e a teimosia é a sua manifestação do aprendizado desta descoberta.

Criatividade

“Crianças tem sua infância apenas uma vez. Tire a infância delas e elas a terão perdido para sempre.” (Joan Can)

Os pais, educadores e cuidadores precisam viver o momento presente da criança, ou seja, respeitar o seu desenvolvimento individual e tentar não pular fases.

É preciso atentar se para não estimular precocemente aspectos nos quais a criança ainda não está preparada, como o processo de alfabetização (ainda na educação infantil) e o excesso de atividades intelectualizadas que podem limitar a criatividade e ludicidade da criança.

Na fase da educação infantil, a criança tem que perceber os aspectos positivos do mundo, para querer estar aqui e cultivar a felicidade em longo prazo. Ela precisa se sentir amada, com calor humano e confiança, precisa ter bons “modelos de ser humano”. Não se deve “nossas crianças com cobranças e excesso de responsabilidades, oferecendo menos tempo de se expressarem.

Diante disso, a Rede de Contato orienta que haja a escuta nas relações entre pais e filhos, o educador e a criança, equilíbrio nos processos educativos para que sejam adequados a cada grupo etário. Além dessa orientação, a Rede de Contato sugere que você assista ao curta metragem “dirigido por Daniel Martinez Lara e Rafiki Cano Mendez. Nesse curta, vocês perceberão que o fortalecimento das habilidades não cognitivas é tão importante quanto o processo de alfabetização ele fortalecerá a importância da imaginação como caminho para fazer do mundo um lugar mais colorido.

Link para assistir ao curta metragem na pág. 22.



Repositório das Interações de Junho

Repositório dos vídeos da Rede de Contato



Google drive: https://drive.google.com/drive/folders/1wRHGYGMaVhnPq_93-SJuExGAnTwfYuB5?usp=sharing

Acesso às Interações da Rede de Contato

*Canal: Synapse Educação Infantil

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	LINK DO VÍDEO
Ambiente de aprendizagem	https://youtu.be/N3jJcxNr354
Conto	https://youtu.be/L LwFS9oNvo
Brincar	https://youtu.be/DZK_h JoFNo
Orientações de brinquedos e brincadeiras 0 – 2 anos	https://youtu.be/UJCsxbdJxvw
Brinquedos e brincadeiras 2 – 4 anos	https://youtu.be/wQjmTLrJtjM
Resumo dos brinquedos e brincadeiras 0 – 6 anos	https://youtu.be/ULxgyd5VC_A
Respiração	https://youtu.be/MDBjz11ybYo
Respiração para redução da ansiedade	https://youtu.be/8d1hdlJcGU
Recurso simples – respiração	https://youtu.be/g40m2spOpUE
Andar	https://youtu.be/iwMG3p3kXfl
Falar	https://youtu.be/7IXlbyb95fU
Pensar	https://youtu.be/o7_isRKbOb8
Criatividade	https://youtu.be/3yarWzsBKv0
Alike – curta metragem	https://youtu.be/3yarWzsBKv0

Quer indicar esta
**rede de
contato**

para alguém?

Envie o contato dele (a)
ou peça que nos dê um “oi” para
(79) 99181 – 4522

